

ACICL deu impulso ao comércio, diz empresário

Em virtude da comemoração do Dia do Comerciante, na última terça-feira (16), o empresário Edson Leucz, solicitado pela Folha, fez uma abordagem da situação do setor diante da atual situação econômica brasileira. Edson,

proprietário da Leucz Materiais para Construção, afirma que o comerciante brasileiro não consegue idealizar projetos devido ao clima de incerteza gerado pelas constantes alterações na política econômica do país.

Apesar disso, a Leucz, fundada em 1979 — numa época em que as pessoas começaram a familiarizar-se com palavras como desindexação e inflação — cresceu gradativamente, sendo hoje uma

empresa sólida. Segundo Edson, quem começa em tempos de crise tem grandes chances de sucesso, "porque mantém os pés no chão e sabe aproveitar melhor as fases boas". Para os que pretendem co-

meçar no ramo do comércio em Campo Largo, o empresário afirma que o município ainda oferece muitas oportunidades, bastando ter muita coragem e fé. Além disso, complementa Edson, "o comerciante hoje

pode contar com o apoio da Associação Comercial e Industrial e da Secretaria da Indústria e Comércio, entidades de grande valia para o crescimento do município".



Edson Leucz: "Quem começa em épocas difíceis permanece com os pés no chão".

FOLHA — Dia 16 (terça-feira) comemorou-se o Dia do Comerciante. Como está o comércio hoje, após toda a trajetória de instabilidade feita pela economia brasileira?

LEUCZ — É difícil analisar a situação do comerciante em geral. Não podemos generalizar. Existem os comerciantes que iniciaram suas atividades neste período, junto com o novo governo, e outros que já estavam no ramo muito antes do Governo Collor, tendo igualmente passado por diversas fases, boas ou ruins.

FOLHA — Como a Leucz situa-se neste contexto?

LEUCZ — Nós já administramos a Leucz diante de diversos planos econômicos, sentindo-os, como todo comerciante, prejudicados com as iniciativas do governo na economia. O comerciante nunca consegue ter um projeto para o futuro. Todas as manhãs temos que abrir as páginas do jornal para saber como se encontra a situação do país no momento. Então, fica difícil administrar uma empresa quando o país, dia a dia, sofre alterações na economia.

FOLHA — Quando foi fundada a Leucz?

LEUCZ — Foi fundada em 1979, inicialmente voltada ao ramo de materiais elétricos. E, neste caso, apostou-se no sucesso, pois, nesta época, ninguém acreditava que Campo Largo comportaria uma firma especializada em um único ramo.

FOLHA — Qual era a situação do mercado na época?

LEUCZ — Estávamos justamente no ápice da crise do petróleo, época em que o governo brasileiro começava a conhecer a inflação. Até aquela época, ninguém sabia o que significava inflação, desindexação e uma porção de outras palavras que eram novidade para o povo brasileiro. Então, eu acredito que uma empresa que inicia suas atividades em época difíceis, de vendas magras, só tende a crescer. No meu caso o crescimento foi gradativo.

FOLHA — Qual a sua opinião com relação à política econômica do governo?

LEUCZ — A política econômica, acredito que é mais uma maneira de fazer com que o Governo Collor passe, como passaram os outros governos. Não acredito que tenhamos grandes soluções, a curto prazo, na área econômica. O ministro Marclio Marques Moreira, a meu ver, está fazendo o mesmo que já foi experimentado pelo Mailson da Nóbrega, ou seja, a política

DE LEON

AUTO ELÉTRICA

Veja o que a DE LEON tem para o seu automóvel

<p>SOM Alto-falante Tweeters Antenas Toca-fitas Módulos Telas Equalizadores</p>	<p>AUTO ELÉTRICA Conserto de alternador Conserto de motor de partida Conserto de dínamo Serviços gerais de auto elétrica (lâmpadas, faróis etc)</p>	<p>ALARMES Convencional Ultrasom Digital Controle Remoto Com sirene e buzina</p>
--	--	---

MATERIAL DE LIMPEZA PARA AUTOS
Silicone
Cera
Limpa pneus
Shampoo
Limpador com cera

ACESSÓRIOS EM GERAL
Rodas
Volantes
Travas anti-furto
Buzinas

Orçamentos sem compromisso. Vendas à vista e a prazo

Conserto de toca-fitas e amplificadores.

Rua Gonçalves Dias, 1240
Fone: 392-1084 - Campo Largo-PR.

mércio de materiais de construção realmente sofreu. Em função do alto preço do material de construção e o pequeno poder aquisitivo da população. O confisco dos cruzados fez com que diminuísse a liquidez no mercado e, consequentemente, impediu que as lojas, as fábricas de material de construção tivessem uma continuidade nos seus trabalhos. No meu caso, com uma loja, cujo público é a classe média ou média baixa, as dificuldades foram grandes. Mas enfrentamos, e com o Plano Collor II as coisas começaram a melhorar. E, agora, acredito que estamos caminhando para uma estabilidade.

FOLHA — Como está o setor hoje?

LEUCZ — Hoje, podemos dizer que a situação pode ser igualar ao que era há pouco mais de um ano. Não houve um crescimento, mas está estabilizado.

FOLHA — Qual a sua opinião com relação à política econômica do governo?

LEUCZ — A política econômica, acredito que é mais uma maneira de fazer com que o Governo Collor passe, como passaram os outros governos. Não acredito que tenhamos grandes soluções, a curto prazo, na área econômica. O ministro Marclio Marques Moreira, a meu ver, está fazendo o mesmo que já foi experimentado pelo Mailson da Nóbrega, ou seja, a política

comprar mais. Não sou um economista, mas, na minha opinião, o governo deveria, antes de liberar os cruzados, incentivar a produção. Havendo este incentivo, o consumidor poderá vir desde que a produção satisfaça a demanda de mercado. Não vejo razão para se impedir o consumo por parte do povo brasileiro e em termos de eletrodomésticos, maquinário, material de escritório. Enfim, inúmeros produtos já ultrapassados, velhos, que nós vimos economizando há muito tempo. Nós precisamos melhorar nossa qualidade de vida e para isto precisamos consumir. O que é preciso, então, é incentivar a indústria para que produza o suficiente para satisfazer o consumo, sem que haja explosão de preços e com um nível de emprego bem maior que o atual.

FOLHA — O atual governo conseguirá manter a inflação sob controle?

LEUCZ — A população brasileira está habituada a conviver com a inflação. Se a política econômica visar uma inflação zero, isto no Brasil não dará certo. A inflação ideal, de acordo com a maneira que o povo gosta de viver, é na faixa dos 10%. Isto incentiva a poupança e o índice de 10% é plenamente viável para se trabalhar.

FOLHA — E a Secretaria da Indústria e Comércio de Campo Largo?

LEUCZ — A criação da Secretaria da Indústria e Comércio em Campo Largo foi um passo muito grande para o desenvolvimento do município. Está de parabéns o prefeito Afonso Guimarães, a Associação Comercial e Industrial de Campo Largo e também o comerciante, as indústrias instaladas em Campo Largo e as que pretendem se instalar. Também estão de parabéns pela escolha do secretário. O Jurídico Caldari é uma pessoa bem conceituada no município e reúne as condições necessárias para levar adiante uma secretaria desta importância.

FOLHA — O governo deve pensar em resolver o problema começando pelo empresário?

LEUCZ — O governo sempre pensa em resolver os problemas começando pelo assalariado, mas deveria pensar primeiro em quem paga o assalariado. Se houver um aumento na produção, o comércio eventualmente poderá valer-se de preços e prazos razoáveis, repassando isto ao consumidor.

FOLHA — Quais os seus projetos futuros para a em-

Tabela de preços

PRODUTOS	LEMBRASUL	CHEMIN	DRUZIKI	BOARON
Arroz (Fabianna) 1 kg	251,00	198,00	239,00	246,00
Açúcar (Diana) 1 kg	158,00	158,00	149,00	158,00
Bombom (pacote)	78,00	78,00	78,00	78,00
Batata 1 kg	95,00	65,00	85,00	95,00
Bolacha água e sal 500 gr	285,00	277,00	307,00	330,00
Café (Alvorada) 500gr	420,00	399,00	410,00	400,00
Cebola 1 kg	95,00	65,00	85,00	95,00
Feijão (Pérola Negra) 1 kg	—	250,00	—	—
Farinha mandioca (Pindaú) 1 kg	118,00	112,00	112,00	112,00
Farinha trigo especial 1 kg	160,00	180,00	160,00	160,00
Leite Ninho 400gr	521,00	589,00	589,00	521,00
Margarina (Primor) 500 gr	283,00	283,00	283,00	283,00
Massa tomate (Elefante) 140gr	110,00	110,00	121,00	121,00
Macarrão (Todeschini) 500 gr	236,00	272,00	272,00	207,00
Óleo de soja (Leve) 900 ml	215,00	214,00	215,00	215,00
Ovos 1 dz	230,00	218,00	237,00	230,00
Pasta dental (Kolynos) 50 gr	—	90,00	—	90,00
Papel higiênico (Lord) 40m	42,00	35,00	38,00	42,00
Sal (Diana) 1 kg	60,00	60,00	60,00	60,00
Sabão em pedra (Guaíra)	44,00	44,00	58,00	44,00
Sabão em pó (Omo) 400 gr	228,00	228,00	228,00	228,00
Tomate 1 kg	136,00	98,00	120,00	130,00

Esses preços foram apurados ontem (18) pela manhã. Publicamos apenas os preços de marcas encontradas em mais de um supermercado, permitindo comparação. Veja a variação dos preços em relação à tabela da semana passada, na primeira página.

Dirigentes de associações de moradores querem criar central

Representantes das associações de moradores de Campo Largo reuniram-se no dia 14, das 14 às 19 horas, na Câmara Municipal, para debater os problemas comuns que afligem os bairros e estudar soluções. Uma das propostas é a de que as associações se filiem a uma central estadual que está sendo criada. A reunião teve 30 participantes representando seis associações de moradores — Abran-

ches Guimarães Jr. (Popular Velha), Jardim Rivabem, Jardim Social, São Jerônimo, Caratua e Dona Fina, além do representante da Pastoral Operária.

Segundo Aroldo Silva, presidente da Associação de Moradores do Jardim Rivabem I e II, será elaborado um documento para as autoridades. Também haverá a escolha de delegados/representantes das

associações de Campo Largo para comporem a Central do Paraná. Um dos nomes para delegado já está praticamente definido — o de Wilton Cheva, da Associação de Moradores do Conjunto Residencial Abranches Guimarães Jr., que está liderando o Movimento Pró-Central. A próxima reunião está marcada para o dia 7 de agosto.



Consumidora premiada com bicicleta

A feira de artesanato de julho teve o sorteio de uma bicicleta Monark Ranger Afrikan entre os compradores. A ganhadora foi Cristiane Bianco, que na foto está recebendo o prêmio do presidente da Associação dos Artesãos de Campo Largo, vereador Osvaldo Andrade Zotto, sob a observação do vice-presidente Darlei Balsaneli e do tesoureiro Luis Germani. Os demais prêmios foram ganhos por Felipe Padilha, Albino Mioto, Erik Zenibetto, Adélia Santos e Cirene M. Costa, que receberam produtos de artesanato.

Rondinha vai ter a Praça do "Imigrante Italiano"

A comunidade da Rondinha vai ganhar a Praça do Imigrante Italiano, em homenagem aos 115 anos da imigração italiana em Campo Largo. A iniciativa é do casal Emerson e Marilda Gadsen Bady, que há cerca de um mês procurou o prefeito Afonso Portugal Guimarães para sugerir a obra, obtendo imediata receptividade. O prefeito determinou a execução do projeto pela Empresa Municipal de Urbanização de Campo Largo (Emur), e os trabalhos devem começar ainda esta semana.



Flagrante do local onde será construída praça do Imigrante.

Com 245 metros de comprimento por 12 de largura, como especifica o projeto, a praça terá fileiras de palmeiras e de flores vermelhas e brancas, as cores da bandeira italiana, e um obelisco com placa alusiva à imigração de italianos. Ficará localizada próxima à igreja da Rondinha, no mesmo lugar onde foram derrubados pinus e eucaliptos devido ao perigo que representavam para as residências, rede elétrica e rodovia. "Como a derrubada das árvores se fez necessária, agora a praça vai recuperar o significado ecológico daquele local", disse Marilda.

Segundo Emerson, a construção de uma praça na Rondinha deve-se ao fato daquela comunidade concentrar o maior número de imigrantes italianos e descendentes em Campo Largo. "Além disso, a comunidade está procurando resgatar a cultura italiana no município, através de promoção de atividades no Centro Esportivo e Cultural Rondinha (Ginásio da Rondinha) e da formação do Grupo Folclórico Italiano. Agora mesmo está sendo comemorada a Semana Italiana, com jogos (bocha, truco...), apresentações de grupos folclóricos e corais, cujo encerramento ocorrerá sábado (20), às 20 horas, com um jantar no ginásio, no qual serão servidas exclusivamente comidas típicas da Itália", finalizou Emerson.

Empresa de Ônibus Campo Largo compra mais cinco veículos

A Empresa de Ônibus Campo Largo (EOCL) está comprando cinco ônibus novos para a linha Campo Largo/Curitiba. Dois desses ônibus já chegaram e os outros três deverão vir até o final de agosto. Os veículos foram comprados através de financiamento com o Banco do Brasil, agência de Campo Largo, a um custo de Cr\$ 29 milhões cada.



Novos ônibus comprados pela EOCL têm bancos com encosto.

O diretor da empresa, Paulo Rodolfo Reksidler, afirmou que a compra de veículos novos faz parte dos planos de melhoria no sistema de transporte coletivo, principalmente da linha Campo Largo/Curitiba, onde o fluxo de passageiros é intenso. Em sua opinião, a renovação da frota da EOCL baxará para quatro anos e meio, enquanto que a exigência legal é de 10 anos.

Os ônibus comprados são fabricados pela Mafersa, empresa pública localizada em São Paulo, com tecnologia nacional, têm capacidade para transportar 44 passageiros sentados e 41 em pé, e o sistema monobloco vai proporcionar mais o conforto, porque o

veículo roda mais macio. Os pneus são sem câmara, e mesmo que furem no trajeto, chegarão ao ponto final sem maiores problemas.

Segundo informou o diretor Paulo Reksidler, a empresa terá condições de ampliar os horários a partir de agosto, após realizar estudos estatísticos para comprovar quando a necessidade é maior. Isso não pode ser feito em julho, porque em função das férias escolares o movimento de passageiros cai sensivelmente.

BOLETIM DA CÂMARA

CONCORRÊNCIA

A Comissão Especial de Licitação da Câmara Municipal realizou segunda-feira (15), às 10 horas, reunião para abertura e julgamento das propostas para compra de dois microcomputadores e uma impressora. A Comissão é composta pelos vereadores José Rossoni (presidente), Osvaldo Andrade Zotto (secretário) e Alberto Klemes (membro). Também assistiram à abertura das propostas os vereadores Darci Andreass (presidente da Câmara) e Sebastião da Silveira Moreira (primeiro secretário do Legislativo). Cinco empresas apresentaram propostas através de carta-convite: Microsens Informática, Datasul Computadores, Syscomp Computadores e Sistemas, Kayser Informática e Teletex Telecomunicações e Automação.

BURACOS

O vereador Alberto Klemes esteve em contato com o prefeito esta semana, solicitando sua interferência junto ao DER (Departamento de Estradas de Rodagem) para que providencie o fechamento de diversos buracos no asfalto da estrada que vai para a Ferraria. O vereador também pediu ao prefeito que dinamize o setor de obras para abrir uma rua no prolongamento da Rua Ademair de Barros, ligando o bairro Bom Jesus ao Loteamento Santa Rita (Lamback). Esse pedido do vereador Alberto foi aprovado pela Câmara, em outubro do ano passado, e inclusive houve a permuta de imóveis existentes no local por outro, de propriedade do município, para cumprir essa finalidade. Na troca dos imóveis também a Câmara aprovou o projeto de lei proposto pelo prefeito.

PLANEJAMENTO

O vereador Sebastião Moreira tem manifestado constantemente sua preocupação com a falta de planejamento para o município. Em recente reunião com empresários do transporte coletivo e usuários do sistema, o vereador ressaltou que grande parte dos problemas crônicos não se resolvem por falta de um planejamento e que seja seguido ao longo dos anos. Moreira lembrou que o Plano Diretor previsto pela Lei Orgânica de Campo Largo deve ser implantado no prazo máximo

CONCORRÊNCIA 2

Entre as propostas apresentadas, a empresa vencedora foi a Microsens Informática Ltda, que propôs o menor preço para os equipamentos — Cr\$ 1.392.000,00 (um milhão, trezentos e noventa e dois mil cruzeiros) para a venda dos dois microcomputadores e Cr\$ 476.000,00 (quatrocentos e setenta e seis mil cruzeiros) para a impres-

sora matricial. A entrega será imediata, possibilitando que, a partir desta semana, a Câmara Municipal entre na era da informática.

Segundo informações do vereador José Rossoni, presidente da Comissão de Licitação, a Câmara economizou Cr\$ 423.000,00 (quatrocentos e vinte e três mil cruzeiros) na compra dos equipamentos de informatização ao optar pela proposta de menor preço, que totalizou Cr\$ 1.868.000,00 (um milhão, oitocentos e sessenta e oito mil cruzeiros) entre os dois microcomputadores e a impressora, considerando-se que a proposta de maior preço foi cotada em Cr\$ 2.271.000,00 (dois milhões, duzentos e setenta e um mil cruzeiros).

de 18 meses. Como a Lei Orgânica foi promulgada em 5 de abril de 1990, o prazo vencerá no dia 5 de outubro deste ano.

SEGURIDADE

Apesar da opinião favorável ao regime estatutário, Emídio Pinaro ressalta ainda que a matéria só poderá ser votada pela Câmara de forma consciente, após o envio pelo prefeito ao Legislativo do projeto de lei sobre a estruturação do Plano de Seguridade Social do Município. O vereador considera muito importante que as duas matérias sejam analisadas em conjunto, pois são como elos de uma mesma corrente. O Plano de Seguridade deverá prever a forma como o município irá arcar, gerir e pagar os benefícios criados pelo regime estatutário aos funcionários da Prefeitura. Por outro lado, Pinaro acredita que já estejam avançados, a nível do Executivo, os estudos para elaboração do Plano de Seguridade Social, tendo sido inclusive contratada empresa pela Prefeitura para realizar esse trabalho técnico.

ESTATUTÁRIO

O vereador Emídio Pinaro Júnior, líder do PDT e do prefeito na Câmara, manifestou opinião favorável à aprovação do regime jurídico estatutário para os funcioná-

rios do município. Ele considera o regime estatutário mais vantajoso que oceletista, embora afirme que só tomará decisão final de voto após ouvir e debater o assunto com o maior número de funcionários da Prefeitura, através da Associação dos Funcionários Municipais e do Sindicato dos Professores.

Uma das preocupações do vereador Emídio Pinaro tem sido a receita do município, que não tem crescido na forma desejada nos últimos tempos para que a Prefeitura possa atender adequadamente às necessidades da população.

Para agravar ainda mais a situação, houve cortes de verbas que já estavam asseguradas para obras e conseqüências junto ao governo federal, ao mesmo tempo em que o governo estadual ainda tem investido muito pouco em Campo Largo. No entanto, apesar da crise, o vereador acha que o prefeito tem conseguido superar muitas dificuldades e oferecer um bom atendimento a vários setores básicos, como é o caso da saúde.

HOSPITAL

E por falar em Hospital e Pronto Socorro Municipal, o vereador Darci Andreass, presidente do Legislativo, informou que tem acompanhado de perto o andamento das obras, que caminham em ritmo acelerado, no bairro Bom Jesus. O cronograma de obras está sendo até superado pela empresa construtora do campo-larguense Carlos Noriler, que prevê o término da etapa operacional para o início do segundo trimestre do próximo ano. O Pronto Socorro Municipal terá o custo de cerca de 155 milhões de cruzeiros e atenderá a toda população do município, inclusive os casos de emergência providenciados por acidentes na rodovia. A localização do Pronto Socorro foi decidida em função de estudos técnicos — proximidade das duas pistas da rodovia, acesso fácil, fora do centro e livre de congestionamentos, além de outros — mas, sem dúvida, a localização no bairro Bom Jesus principal fator de escolha. O projeto de lei do vereador Darci Andreass, será a

ASSISTÊNCIA MÉDICA

"A saúde tem sido prioridade na atual administração", afirma o vereador Emídio Pinaro Júnior, que é membro do Conselho Municipal de Saúde. Além de estar construindo um Hospital e Pronto Socorro Municipal, a Prefeitura também já conseguiu recursos para a construção de um NIS — Núcleo Integrado de Saúde, que atenderá aos setores terciários na área de saúde, ou sejam as mais diversas especialidades médicas. Ao mesmo tempo, o médico no Centro de Triagem (Santa Casa) tem atendido cerca de 2.500 a 3.000 pessoas por mês — apenas no horário conside-

Veja Paraná

A revista Veja oferece, todas as semanas, um presente muito especial aos paranaenses: **Veja Paraná**, a revista que mostra tudo o que o Paraná tem de melhor.

E você não paga nada a mais por isto: ao comprar **Veja** você recebe gratuitamente grátis sua **Veja Paraná**. Nela você encontra:

- roteiro de cultura e lazer
- os melhores bares e restaurantes
- gente que é notícia
- fatos do dia-a-dia e muito mais

Veja Paraná, parte integrante da sua revista **Veja**